

## **CASA DAS MINAS:** História, linguagem, afro-religiosidade e métodos de ensino no tocante às relações étnico-raciais

SOARES, Giovanna <sup>1</sup>  
SANTOS, Débora <sup>2</sup>  
XIMENDES, Carlos <sup>3</sup>

**RESUMO:** O presente artigo analisa a historicidade da Casa das Minas a partir das relações étnico-raciais referentes à troca entre africanos e brasileiros, destacando os resultados dessa ligação na contemporaneidade. Por conseguinte, um ponto crucial é a afro-religiosidade e o sincretismo religioso presentes na Casa, o que torna os voduns e os santos oriundos do catolicismo essenciais para o estudo da referida pesquisa, expondo a conexão entre eles; para traçar um panorama histórico, torna-se imprescindível contar a história de Nã Agontimé, rainha daomeana e fundadora da Casa em meados do século XIX. Ademais, ver-se-á a relação do centro religioso com a comunidade local da Madre Deus, analisando seu vínculo com os moradores e com os alunos da escola integrada no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), a fim de aplicar métodos de ensino atrelados à realidade cultural dos educandos, de modo que aprofunde reflexões, alcance a educação antirracista e a participação da escola no combate à intolerância religiosa e implementação das Leis Federais nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008. A metodologia utilizada para a elaboração do artigo consistiu em uma pesquisa bibliográfica qualitativa baseada na análise dos trabalhos produzidos por estudiosos da Casa das Minas. Assim, observamos a pluralidade dos aspectos históricos, linguísticos e religiosos compreendidos na Casa, além da sua conexão com a Madre Deus, o que nos possibilitou consolidar métodos de ensino vinculadas a essa relação. Por fim, as abordagens de aprendizagem conscientizam e provocam nos alunos o sentimento de pertencimento à comunidade, além de desmistificar estereótipos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Casa Das Minas; Madre Deus; relações étnico-raciais; sincretismo religioso; educação.

### **1 INTRODUÇÃO**

O presente estudo foi realizado na escola José Giorcelli Costa durante o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e tem por objetivo abordar elementos históricos da Casa das Minas, importante centro religioso de culto

---

<sup>1</sup> Graduanda em Licenciatura em História, Bolsista do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) pela CAPES, Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Campus Centro, giovannasoares1620@gmail.com

<sup>2</sup> Graduanda em Licenciatura em História, Bolsista do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) pela CAPES, Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Campus Centro, deborandrades15@gmail.com

<sup>3</sup> Graduado em História pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Mestre em História pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Doutor em História pela Universidade Federal Fluminense (UFF), coordenador de área do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBID) do curso de História pela CAPES, Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Campus Centro, caximendes@yahoo.com.br

à afro-religiosidade, situado atualmente na cidade de São Luís, bairro da Madre Deus. Ademais, analisar-se-á o sincretismo religioso presente na Casa das Minas, ou seja, a combinação de características provenientes das religiões africanas e do catolicismo, além dos seus aspectos linguísticos, decorrentes do processo de plurilinguismo. Por fim, busca-se evidenciar a importância do estudo das relações étnico-raciais no ensino escolar, proporcionando para os alunos o acesso ao conhecimento histórico a partir da formação de uma identidade cultural.

Segundo Pinto (2018), o racismo é uma herança colonial portuguesa no Brasil. Dito isso, entende-se que os indígenas (povos originários) e os negros, pardos e pretos foram os mais lesados nesse processo, devido ao seu histórico de subordinação forçada e à mentalidade eurocêntrica e colonial que está impregnada na sociedade brasileira, contudo, esse fato não apaga a resistência, tampouco o protagonismo desses povos ao longo da história, apesar da tentativa colonizadora de apagamento e imposição de uma única narrativa. Desse modo, Leis Federais como a nº 10.639/2003 (Brasil, 2003) e nº 11.645/2008 (Brasil, 2008) são primordiais na contramão desse pensamento colonial, uma vez que tornaram obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena nas escolas públicas e privadas dos ensinos Básico, Fundamental e Médio no Brasil.

Nesse sentido, as referências culturais e históricas africanas, indígenas e afro-brasileiras vêm sendo ressignificadas nas últimas décadas, o que tem produzido um novo olhar sobre a África e a sua influência na sociedade brasileira. Apesar dos avanços na educação decorrentes das referidas leis, observa-se que há uma resistência no seu cumprimento efetivo, uma vez que a construção de práticas pedagógicas atreladas a um ensino voltado para as relações étnico-raciais se mostra como um desafio nas escolas brasileiras, principalmente devido aos preconceitos e estereótipos disseminados acerca da trajetória e dos valores dos povos historicamente oprimidos (Pereira, 2012).

Para Nascimento (2012), a hegemonia do pensamento cristão é um dos aspectos preponderantes da cultura brasileira; durante os séculos XVI e XIX, a Igreja católica, com o apoio do Estado, consolidou-se como o referencial religioso mais importante presente no Brasil, ao passo que os cultos religiosos praticados por indígenas e por africanos escravizados foram associados ao mal e ao profano, e as suas divindades demonizadas. Dessa forma, as tradições religiosas africanas e

indígenas tiveram seus princípios deturpados pela Igreja, acarretando na marginalização dos grupos que resistiam ao apagamento proposital de suas tradições ancestrais. Assim, o racismo religioso é um traço marcante e persistente do pós-colonialismo no Brasil (Portuguez; Marcelino, 2022).

É nesse sentido que urge a necessidade de abordar a história, cultura e religião de origem africana; assim, iniciaremos o debate acerca da Casa das Minas, sendo imprescindível elucidar a trajetória de Nã Agontimé, rainha daomeana que foi a fundadora da casa de ritos em meados do século XIX, tornando a Casa um dos locais mais antigos de culto à afro-religiosidade, localizada no estado do Maranhão, na cidade de São Luís. Ao adentrar na historiografia da Casa, depara-se com a definição exposta em Ferretti (1996, p. 11): “Casa de mina, ou tambor de mina é a designação popular, no Maranhão, para o local e para o culto de origem africana que em outras regiões do país recebe denominações como candomblé, xangô, batuque, macumba, etc”.

Assim, percebe-se a herança africana perpetuada na Casa das Minas. Nessa mesma perspectiva, o antropólogo Pierre Verguer (1990) ressalta que a Casa das Minas é uma casa de culto às divindades da família real de Abomey, destacando assim a inegável relação entre o Brasil e o reino de Daomé, atual República do Benin. Inicialmente, para compreender a conexão Abomé/Brasil e resgatar seus elementos históricos, é necessário entender o contexto político imperial da época.

Conforme exposto em Verguer (1990), existiram descendentes reais daomeanos em território brasileiro, sobretudo durante o tráfico negreiro e é dessa maneira que a rainha Nã Agontimé surge no Brasil, pois ela foi traficada como uma cativa, devido às desavenças do então Rei Adandozan com o filho da rainha, Guezo; é primordial destacar que ambos eram filhos do Rei Agonglo, (mas possuíam mães diferentes) e após a sua morte, Adandozan assumiu o trono por ser o primogênito, apesar do seu caráter sanguinário e do seu ódio por Guezo, sendo justamente por esse motivo que Agontimé foi traficada. Além disso, vale frisar que esse é um fato inédito na história de Daomé, pois nunca nenhum rei havia vendido um daomeano como um cativo, já que ia contra seus princípios éticos, sendo o fato uma evidência da má índole de Adandozan.

Dessa forma, com a chegada de Agontimé no Brasil, entende-se que o culto aos voduns teria sido iniciado na Casa das Minas, em São Luís. Dito isso, essa

narrativa foi reconhecida como verdadeira no *Colóquio sobre as sobrevivências das tradições africanas nas Caraíbas e na América Latina*, que ocorreu em São Luís nos dias 24 e 28 de junho de 1985 (Verguer, 1990).

Além dos aspectos históricos que entrelaçam o reino de Daomé e a Casa Das Minas no Maranhão, é de suma importância analisar a influência das línguas africanas na integração do vocabulário brasileiro, já que a tradição oral é um componente primordial na preservação da cultura e religião de matriz africana. Outrossim, analisar-se-á o sincretismo religioso da Casa, expondo a relação entre os santos e voduns e ver-se-á o vínculo da Casa das Minas com a comunidade local da Madre Deus, incluindo os alunos da escola José Giorcelli Costa e a implementação de abordagens de ensino no tocante ao tema.

Por fim, enfatiza-se a relevância da presente pesquisa para a formação identitária cultural dos educandos, visto que ao ter contato e conhecimento sobre a história da Casa, com ênfase para a sua intrínseca relação com o continente africano, cria-se consciência e novas perspectivas surgem, de modo que desfaça os preconceitos enraizados acerca da África e das relações étnico-raciais, a partir de uma educação pautada na igualdade racial e livre de intolerância religiosa.

## 2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada no presente artigo consistiu em uma pesquisa bibliográfica qualitativa sobre a Casa das Minas no viés afro-religioso e educacional, baseada na análise de livros, leis, artigos e pesquisas produzidas por estudiosos da Casa das Minas e das Leis Federais nº 10.639/2003 (Brasil, 2003) e nº 11.645/2008 (Brasil, 2008). As fontes foram selecionadas, organizadas e interpretadas, sendo os trechos correspondentes aos objetivos do referido trabalho destacados e, uma vez integrados na pesquisa, constituíram a investigação, interligados entre as fontes e discussão das teorias que resultaram no presente artigo.

É válido mencionar que foi realizado um passeio coletivo com pesquisadores de outros patrimônios históricos da Madre Deus, além da Casa das Minas, com o objetivo de mapear e estudar a logística na aplicação do passeio com os estudantes. Além disso, foram realizadas uma série de atividades lúdicas com os alunos dentro e fora da sala de aula, em alusão ao mês da consciência negra, de modo que introduzisse a discussão sobre igualdade racial e o combate ao racismo.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme os resultados e discussões propostos a partir da pesquisa bibliográfica, percebemos uma pluralidade de elementos históricos, religiosos e linguísticos que permeiam a Casa das Minas, sendo essencial a compreensão da trajetória da rainha daomeana Agontimé, visto que ela é considerada a fundadora da Casa, transmitindo suas tradições culturais e ancestrais para a região, sendo a sua história de extrema importância, pois evidencia sua linhagem nobre, desmistificando a ideia preconceituosa de que os africanos seriam um povo inferior, que conheciam apenas a miséria e estavam destinados a servir e a obedecer.

É nesse sentido que frisamos a necessidade de incluir no ensino escolar narrativas como a de Agontimé, pois produzem nos alunos uma perspectiva diferente da tão disseminada concepção eurocêntrica colonial. Dito isso, nos tópicos a seguir serão analisados os seguintes aspectos da Casa das Minas: sincretismo religioso, variedade linguística, vínculo com a comunidade Madre Deus e abordagens de ensino atreladas às relações étnico-raciais.

#### 3.1 Sincretismo Religioso: Santos e Voduns

A Casa das Minas é uma casa tradicional do tambor de mina onde todo o culto e os rituais são dirigidos aos voduns, que são entidades responsáveis pelos fenômenos da natureza, como as águas, os ventos, as plantas, e as doenças (Ferretti, 1996). Desse modo, evidencia-se que os voduns não são santos, mas sim uma espécie de ponte até eles, ou seja, para ter acesso aos santos, precisa-se dos voduns.

Assim, cada vodum possui seu santo e as festas de obrigação seguem o calendário do catolicismo, tais quais: Averequete (vodum ligado a São Benedito); banquete dos cachorros (homenagem a São Lázaro); Arrambam (encerramento das atividades do tambor de mina no início da quaresma) e festa do Divino Espírito Santo. Outrossim, as sociedades africanas acreditam em um ser supremo que seria o Deus Pai, criador de Cristo e do mundo e o chamam de Avievodum ou Eviovodum, porém o têm como distante e inacessível (Ferretti, 1996).

De acordo com Nunes Pereira, Arthur Ramos (1947) e Octávio da Costa (1948), os voduns cultuados na Casa Das Minas demonstram a sua singularidade, já

que possuem ancestrais históricos da realeza do antigo Daomé, fato que estabelece uma conexão ainda mais profunda entre o continente africano e o Brasil. Desse modo, pode-se perceber a peculiaridade da Casa das Minas, sobretudo no que se refere à religiosidade, uma vez que combina aspectos afro-religiosos com o catolicismo, culminando em um sincretismo religioso.

### **3.2 Linguagem e plurilinguismo**

Consoante o artigo de autoria das pesquisadoras Christiane Falcão Melo e Zuleica de Sousa Barros (2003) pela UFMA/Projeto ALIMA (Atlas Linguístico do Maranhão), a forma mais representativa da cultura africana na sociedade maranhense se deu através da língua, que é o principal meio de propagação dos valores nos meios afro-religiosos, pois foi imposta ao negro escravizado a língua portuguesa, que passou a ser utilizada para estabelecer comunicação e sobrevivência. Nesse sentido, o cativo passou por um processo de plurilinguismo, uma vez que preservou a sua língua materna ao mesmo tempo em que adotou (forçadamente) a língua do colonizador (Melo; Barros, 2003).

A influência das línguas africanas na língua portuguesa propagada no Brasil é inegável, caracterizando assim especificidades em relação ao português falado em Portugal. No território brasileiro, mais precisamente no Maranhão, essa relação entre as línguas se deu de forma mais intensa, visto que a presença africana foi muito marcante nessa região (Melo; Barros, 2003).

A preservação da linguagem africana, apesar da imposição da língua e dos valores europeus, pode ser explicada pela valorização da tradição oral; durante muito tempo, houve um estigma acerca da cultura africana, sobretudo devido ao mito da África primitiva e, por isso, não haveria nada de significativo nesse continente, entretanto, tal pensamento etnocêntrico possui como base a ignorância, pois supõe que o parâmetro a ser incorporado deveria ser o europeu, ignorando os aspectos culturais, religiosos e linguísticos da África (Ki-Zerbo, 1980).

### **3.3 Relação da Casa das Minas com a comunidade Madre Deus**

Conforme já foi mencionado, sabe-se que a localização atual da Casa Das Minas está situada no bairro da Madre Deus, importante centro cultural e religioso. Isto posto, no decorrer na pesquisa foi possível perceber que há um vínculo entre a

Casa de cultos e a comunidade local, sendo um exemplo dessa relação o ensaio itinerante que ocorre todos os anos na Casa das Minas, uma festa cultural que marca o início da celebração do Divino Espírito Santo, com apresentação de grupos de bumba-boi e mostras das caixeiros do Divino, reunindo pessoas de todas as localidades, mas principalmente os moradores da Madre Deus familiarizados com os ritos da Casa. Dessa forma, a festividade se mostra como um resultado da interação entre a comunidade e o centro religioso, conforme destacou o administrador da Casa, Euzébio Pinto, em uma entrevista concedida para o jornal O imparcial:

É uma festa grandiosa e muito importante, que reúne sempre grande público e contribui para manter viva esta memória do Maranhão. É o segundo ano que realizamos este ensaio itinerante que se transformou em uma noite cultural atraindo as pessoas para prestigiar, participar junto e ver o que nossa cultura gera, ver o que está no nosso sangue e dar valor ao que é nosso (Ensaio [...], 2019).

Por fim, a realização e repercussão do ensaio itinerante demonstra o compromisso com a celebração em questão, assim como com os ritos da Casa. Após o exposto, reitera-se que toda essa animosidade somada à tradição afro-brasileira provoca integração social e cultural com a comunidade do bairro; ademais, a festa conta com atividades que incluem levantamento do mastro, almoço coletivo e celebração de missas, sendo esta mais uma evidência que reafirma o sincretismo religioso já apontado anteriormente, o que gera um maior alcance de pessoas que se identificam com a diversidade cultural e religiosa da Casa.

### **3.4 Relações étnico-raciais e abordagens de ensino**

Após a análise do material bibliográfico que culminou na presente pesquisa, foram articuladas abordagens de ensino a fim de estimular o interesse dos alunos pelo tema em questão, através do reconhecimento identitário com a história e cultura do bairro Madre Deus, com ênfase para a Casa das Minas. Dessa forma, foi organizada uma aula passeio com os educandos, visando aprofundar seus conhecimentos acerca da história do bairro e propor reflexões que visem desmistificar estereótipos no que se referem às relações étnico-raciais e o continente africano.

Além do passeio, outras abordagens de ensino foram implementadas, objetivando fomentar o debate com os alunos, com destaque para as ações

desenvolvidas em prol da consciência negra, nas quais consistiram em uma interação mútua com os estudantes a partir da parceria com artistas negros maranhenses por meio da realização de oficinas culturais (trancistas), atividades lúdicas (leituras coletivas), apresentações de dança, música e capoeira, rodas de samba, exposição de filmes e palestras relacionadas ao tema, como estratégias de combate ao racismo na sociedade brasileira, autoestima da mulher negra, respeito à diversidade e entre tantas outras pautas.

Figura 01. Palestra sobre a importância histórica das tranças africanas e autoestima da mulher negra.



Fonte: Autora, 2023.

A figura 01 representa uma aula introdutória ministrada pela trancista convidada Samia Costa acerca da importância das tranças africanas, a fim de apresentar o contexto histórico e cultural para os alunos. Em seguida, foram realizadas oficinas com trancistas, nas quais as crianças tiveram a oportunidade de trançar o cabelo e vivenciar a tradição africana.

Figura 02. Alunos praticando capoeira, manifestação cultural afro-brasileira.



Fonte: Autora, 2023.



A imagem acima (figura 02) refere-se à vivência dos alunos com a capoeira, manifestação popular afro-brasileira que envolve dança, música, cânticos e religiosidade. Dessa forma, no referido dia, foi organizado um evento que contou com a presença do grupo artístico maranhense Arte Fiel, que incentivou os alunos a participarem do momento, promovendo entusiasmo e interação entre eles. É de suma importância destacar que a capoeira foi uma forma de resistência adotada pelos negros escravizados.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme o que foi apresentado na presente pesquisa desenvolvida na escola José Giorcelli Costa durante o programa PIBID, sabe-se que descendentes de membros da família real do Abomé chegaram ao Brasil e renasceram no Novo Mundo, Agontimé seguiu seu destino, o culto aos voduns atravessou o atlântico e se ergueu na Casa das Minas. Desse modo, a história da rainha transcendeu os séculos e enraizou-se na religião, cultura e comunidade de um Brasil colonizado por europeus que se beneficiaram com os conflitos internos dos reinos da África.

Ademais, é importante ressaltar a magnitude da resistência africana através da sua cultura e religião, sobretudo devido à trajetória de Agontimé, que apesar do risco de se dissipar dos seus devido às ferramentas colonizadoras de apagamento cultural e religioso, resistiu ao sistema colonizador escravista e foi feliz na sua missão, uma vez que sua herança africana, cultural e religiosa permanece até hoje, pois Agontimé sempre será lembrada como a rainha africana que resistiu e deixou sua marca por onde passou, sendo a fundadora e primeira chefe da Casa das Minas.

Nessa perspectiva, enfatiza-se que esse legado deve ser preservado, por meio da propagação da cultura afro-brasileira, que deve ser efetivada principalmente no meio educacional, através de vivências, debates reflexivos, atividades culturais e aulas no tocante às relações étnico-raciais, para que os alunos se tornem conscientes da própria história cultural e livres de preconceitos a partir de uma educação pautada na igualdade racial e liberdade religiosa.

#### REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da

República, [2003]. Disponível em:

[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.639.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm) Acesso em: 25 jun. 2023.

BRASIL. **Lei n. 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, [...] para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Brasília, DF: Presidência da República, [2008]. Disponível em:

[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm) Acesso em: 29 jun. 2023.

COSTA, E. Octávio da. **The Negro in Northern Brasil: A study in acculturation**. Monographs of the American Ethnological Society, XV. New York: J.J. Augustin Publisher, 1948.

ENSAIO cultural na Casa das Minas. **O imparcial**, São Luís, 28 maio 2019.

Disponível em: <https://oimparcial.com.br/entretenimento-e-cultura/2019/05/ensaio-cultural-na-casa-das-minas/> Acesso em: 18 jun. 2023.

FERRETTI, S. **Querebentã de Zomadônu**. 2. ed. São Luís: EDUFMA, 1996.

KI-ZERBO, J. **História Geral da África: metodologia e pré-história da África**. São Paulo: Editora UNESCO, 1980. v. 1.

MELO, Christiane Falcão; BARROS, Zuleica Sousa. **Casa das Minas: um estudo das lexias afro-religiosas**. João Pessoa, Editora LTDA, 2003. Disponível em:

[https://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Anais/ECLAE\\_II/casa%20das%20minas/principal.htm](https://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Anais/ECLAE_II/casa%20das%20minas/principal.htm) Acesso em: 16 de jun. de 2023.

NASCIMENTO, S. L. do. **Relações raciais e ensino religioso no Brasil**. Belo Horizonte: Nandyala, 2012.

PEREIRA, A. M. **África: para abandonar estereótipos e distorções**. Belo Horizonte: Nandyala, 2012.

PEREIRA, Nunes; RAMOS, Arthur. Prenome autor. **A Casa das Minas: contribuição ao estudo das sobrevivências daomeianas no Brasil**. Rio de Janeiro: [s. n.], 1947. (Publicações da Sociedade Brasileira de Antropologia e Etnologia, v. 1).

PINTO, F. **#Seliganapolítica: levanta favela! Vamos descolonizar o Brasil**. Rio de Janeiro: Conexão 7, 2018.

PORTUGUEZ, A. P.; MARCELINO, M. Religiosidade afro-brasileira, educação para as relações étnico raciais e a formação docente na perspectiva da sociointeratividade. **Rev. Ed. Popular**, Uberlândia, ed. esp., p. 189-203, out. 2022

VERGER, P. Uma rainha africana mãe de santo em São Luís. **Revista USP**, n. 6, p. 151-158, 1990. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/35735/38451> Acesso em: 26 jun. 2023.